

● Nacional

EDUCAÇÃO

Menor verba para ensino reduz gastos com reformas e construção de escolas

por Márcia Beatriz De Chiara
de São Paulo

O corte de 43% efetuado pela Câmara Municipal de São Paulo no orçamento pleiteado pela Secretaria Municipal de Educação para 1991 provocou uma redução nos gastos com construção e reformas de escolas. Dos Cr\$ 256,2 bilhões, inicialmente propostos pela prefeitura em outubro de 1990, apenas Cr\$ 145,6 bilhões chegarão à pasta da Educação neste ano.

Nas contas do secretário municipal de Educação, que substituiu recentemente o educador Paulo Freire, Mário Sérgio Cortella, o orçamento pleiteado permitiria a construção e reforma de 110 escolas da rede, zerando o déficit educacional de 100 mil novas vagas (que cabem à prefeitura) ainda neste ano. Até o final de 1991, serão construídas 40 escolas da rede municipal, diz o secretário, comprovando com números uma redução de 62% nas verbas pleiteadas para a execução de reformas e construção de novas unidades.

Para 1992, não há ainda uma estimativa do orçamento que será proposto pela secretaria, uma vez que os técnicos ainda estão levantando os dados necessários à elaboração do orçamento. Neste ano, o montante liberado equivale a 25% da arrecadação tributária do município, que é a dotação mínima prevista por lei. O percentual da arrecadação tributária destinado à educação deverá atingir 26% em 1992, explica a assessora de planejamento do secretário, Vera Vieira, uma vez que, de acordo com a Lei Orgânica do Município, as verbas para educação deverão representar 30% da arrecadação nos próximos três anos.

A escassez de verbas para a educação ocorre num momento crítico da economia, quando a recessão está desencadeando um aumento na demanda por vagas nas escolas da rede pública. No início deste ano, a procura por vagas na rede municipal da capital paulista foi 60% superior àquela considerada normal pela Secretaria Municipal da Educação. As expectativas giravam em torno de 300 mil vagas e cerca de 500

mil alunos tentaram inscrever-se, enquanto a rede oferecia cerca de 180 mil novas vagas. A rede municipal conta hoje 676 estabelecimentos de ensino, 400 mil funcionários e 800 mil alunos na capital paulista.

A falta de recursos num cenário em que a demanda por ensino gratuito é crescente poderia ser amenizada pelo repasse do salário-educação, arrecadado pelo governo federal, de 2,5% sobre o futuramento líquido das empresas, para a sua secretaria, diz Cortella. Segundo ele, arrecadou-se neste ano, na cidade de São Paulo, cerca de Cr\$ 200 bilhões de salário-educação e a sua secretaria não recebeu um tostão dessa verba.